

Governo distribuirá cartilha sobre dívida

Sérgio Marques

BRASÍLIA — O Governo já elaborou uma primeira apresentação didática da proposta de negociação da dívida externa, esboço da cartilha que será impressa para distribuição à população.

Hoje, o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, autor do projeto e do texto, fará uma apresentação do tema, junto com o embaixador para a Dívida Externa, Jório Dauster, aos representantes dos trabalhadores e empresários, reunidos na comissão que discute o pacto social.

Kandir distribuiu ontem o documento, composto por uma introdução explicativa, um histórico dos acordos anteriores ao Governo Collor e, por último, a apresentação da proposta com seu conceito mais novo e relevante de capacidade de pagamento da dívida (o volume de cruzeiros que o Governo pode gastar com tais compromissos). Será a segunda apresentação interna formal da proposta brasileira (a primeira foi ao Senado, na semana passada, onde obteve amplo apoio dos parlamentares da oposição).



Antônio Kandir: apresentação didática

O objetivo da elaboração do documento, segundo Kandir, é distribuí-lo aos setores formadores de opinião (imprensa nacional e estrangeira), lideranças sindicais e empresariais. O texto será traduzido para o inglês, para divulgação internacional.

GLOSSÁRIO PARA ENTENDER A NEGOCIAÇÃO

'Economês' tem versão para leitor comum

SETOR EXTERNO

Empréstimos com taxas de juros flutuantes: empréstimos que serão pagos tendo como referências a taxa de juros de mercado vigente no período do pagamento.

Coefficiente de Endividamento: é o coeficiente da relação dívida externa/Produto Interno Bruto (PIB)

Organismos Internacionais: entidades multilaterais de crédito das quais se destacam Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, FMI

Agências Governamentais: entidades internacionais que fornecem empréstimos com a garantia do governo ao qual se vinculam. Estes empréstimos são negociados no âmbito do Clube de Paris

Fornecedores Privados de Financiamentos: entidades financeiras que fornecem empréstimos vinculados ao financiamento de mercadorias no mercado internacional

Dívida Afetada do setor público: é

a parcela da dívida externa de médio e longo prazos do setor público com bancos comerciais, que será submetida ao processo de reestruturação. Exclui dívidas contraídas após março de 1983, dívidas excluídas de reescalonamento, **new money bonds** e **exit bonds** do acordo de 1988.

SETOR PÚBLICO

Renúncias fiscais: receitas das quais o setor público abre mão com vistas a atingir algum objetivo de política econômica

Gastos Correntes: gastos de custeio da administração direta e indireta do governo, incluindo pessoal e encargos sociais e transferências correntes do governo

Solvência do setor público: o setor público é considerado solvente se o valor dos superávits primários esperados for equivalente ao estoque de suas dívidas — interna e externa — líquido de reservas internacionais e de receita de privatização